

VINÍCIUS DE MORAES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA ENTRE O SIMBOLISMO E O MODERNISMO.

RIBEIRO, Maraiza Souza.
marainlove@yahoo.com.br

LIMA, Luiz Eduardo de Andrade (Orientador)
Graduado em Letras Português-Inglês, Pós-graduado em Educação e Literatura,
Professor do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
eduardo_lima@superig.com.br
www.eduardoeducacao.cjb.net

RESUMO

Neste artigo objetivou-se apresentar a carreira literária, de um dos grandes poetas brasileiros, Vinícius de Moraes. Este que, conseguiu envolver o leitor, em meio aos seus sentimentos. Revelou toda a sua capacidade em poesias de cunho bastante pessoal que emociona quem as lê.

Vinicius, que na primeira fase, produziu poemas voltados a religiosidade e a mistificação, onde buscou entender a oposição entre matéria e espírito, mas logo o eixo de sua obra deslocaria para um sensualismo erótico, o que viria acentuar uma contradição entre o prazer da carne e a formação religiosa.

Portanto, com uma linguagem mais acessível, explora o amor em suas diversas formas, dispondo de um lirismo, de um romantismo no que se explica por acontecimentos do seu cotidiano, proporcionando uma poesia rica em imagens e bastante sensível.

VINÍCIUS DE MORAES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA ENTRE O SIMBOLISMO E O MODERNISMO.

INTRODUÇÃO

Vinícius de Moraes, um grande poeta da literatura brasileira, apresenta em suas obras duas fases distintas, onde uma está intimamente ligada ao neo-simbolismo e outra, que veio concretizar sua carreira, discorre sobre o modernismo.

Vinícius apresenta em sua primeira fase um misticismo, resultante da sua religiosidade, apresentando poemas num tom bíblico, incentivado pela “corrente espiritualista” e à renovação católica da década de 30.

Nessa primeira fase apresenta poemas que falam diretamente de sua vida, dos acontecimentos, sentimentos e dos dramas íntimos que o perseguem como obsessões, enfim, a tudo que há nele de mais pessoal.

Essa fase foi de preparação para que o autor pudesse, mais tarde, retratar em seus poemas a realidade e o lirismo de forma direta com uma linguagem clara e moderna.

Poeta Modernista que expressou de forma única todos os seus sentimentos mais íntimos, deixando transparecer o seu amor pela vida e pelas mulheres.

Poemas que tratam tanto da vida no cotidiano, quanto, principalmente, dos seus sentimentos e de uma sensualidade que domina a maioria dos seus poemas.

Vinícius começou falando mais ou menos como outros. Os seus primeiros livros – Caminho para a distancia (1933), Forma e exegese (1935) – são afogados no longo verso retórico usado pelos poetas cristãos daquele tempo, com uma vontade quase cansativa de espichar o assunto e um certo complexo de antena, ou seja, o esforço de captar algo misterioso, fora da órbita normal. Mas Vinícius capitalizou essa falação para transformá-la num sentimento muito pessoal das coisas inexplicáveis, que acabou por dessacralizar, tirando-as da metafísica, para criar uma física extremamente humana e comunicativa. (CANDIDO, 1998. P. 113)

Vinícius define sua transição como: “aproximação do mundo material, com a difícil, mas consistente repulsa ao idealismo dos primeiros anos”, onde ele faz questão de manter essa diferença, considerando como verdadeira suas obras de caráter moderno.

Por ser Vinícius de Moraes o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da paixão, desperta interesse e curiosidade a cerca da vida, obra e ações desse escritor que emociona ao leitor com poemas claros, diretos e repletos de experiências.

Sendo um trabalho baseado numa pesquisa exploratória, onde foram utilizados materiais diversos, como: livros, revistas, sites na internet, todo e qualquer material que possa enriquecer ainda mais essa pesquisa e proporcionar o aumento do conhecimento do pesquisador.

Vinícius revelou poemas num tom sensual, de linguagem simples, mas que correspondeu a toda a sua carreira literária e onde conseguiu uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Mas o que levaria Vinícius a produzir poemas fundamentados nos seus sentimentos e recheados de romantismo?

Em se tratando dos seus poemas, Vinícius buscou toda a sua inspiração nas suas experiências, nos amores vividos, no romantismo da sua alma e na sensualidade que envolveu todo o seu ser.

Conhecer as obras desse escritor é surpreender-se com a fantástica criação de um mundo de imagens que ele revelou diante dos acontecimentos que o deixou tão sensível e apaixonado pela vida.

Os temas desse poeta lírico são baseados no cotidiano, na mulher, no amor, no dia-a-dia e na valorização do momento, deslocando-se para a intimidade dos afetos e para um sensualismo erótico que vem a contrastar com sua primeira fase que está impregnada por um contexto religioso, místico, derivado da renovação católica.

Estudar sua poesia é, a todo o momento, deparar-se com uma extraordinária riqueza formal, onde seus poemas se sucedem de maneira brilhante, objetivando prender a atenção do leitor enquanto o envolve e o transporta para sua poesia, despertando dessa forma sua sensibilidade.

Pesquisar criação das poesias de Vinícius possibilita conhecê-lo melhor e entender o seu lado romântico, sentimental e dramático.

Vinícius, torna-se um poeta dominado pela idéia de revelar seus sentimentos, por isso, o objetivo principal desse artigo deteêm-se em analisar suas obras, especificadamente, “Ternura”, um poema lírico, em sua composição e que determina seu caráter dramático.

TERNURA

Eu te peço perdão por ter amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas
Nem as misteriosas palavras dos véus da alma
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar extático da aurora.

(MORAES, Vinícius de. *Poesia Completa e Prosa*, 1998. P. 259)

DESENVOLVIMENTO

Em toda sua obra poética e em sua brilhante carreira literária, Vinícius de Moraes, apresentou-se como um poeta que expressa seus sentimentos mais íntimos. Poemas que tratam da sua vida, do cotidiano, dos seus amores, das suas angústias, enfim, tudo que envolve mistérios e segredos da sua alma.

Vinícius explorou, em sua primeira fase, toda a sua criatividade mística e, em influência dos poetas daquela época misturado com o seu tom pessoal, cede à poesia religiosa, mesmo considerando que não esteja totalmente preparado e reconhecendo que havia muito a aprender.

Vinícius, nessa fase, influencia-se pela geração de poetas da época e explora o Neo-simbolismo juntamente com uma preocupação religiosa, pela angústia existencial diante da condição humana e pelo desejo de superar por meio místico, as sensações de pecado, culpa e desconsolo que a vida terrena lhe oferecia.

Observa-se no poema “Místico” toda essa religiosidade e intensa angústia

MÍSTICO

O ar está cheio de murmúrios misteriosos
E na névoa clara das coisas há um vago sentido de espiritualização...
Tudo está cheio de ruídos sonolentos
Que vêm do céu, que vêm do chão
E que esmagam o infinito do meu desespero.

Através de tenuíssimo de névoa que o céu cobre

Eu sinto a luz desesperadamente
 Bater no fosco da bruma que a suspende.
 As grandes nuvens brancas e paradas –
 Suspensas e paradas
 Como aves solícitas de luz –
 Ritmam interiormente o movimento da luz:
 Dão ao lago do céu
 A beleza plácida dos grandes blocos de gelo.

No olhar aberto que eu ponho nas coisas do alto
 Há todo um amor à divindade
 No coração aberto que eu tenho para as coisas do alto
 Há todo um amor ao mundo
 No espírito que eu tenho embebido das coisas do alto
 Há toda uma compreensão.

Almas que povoais o caminho de luz
 Que, longas passeias nas noites lindas
 Que andais suspensas a caminhar no sentido da luz
 O que buscais, almas irmãs da minha?
 Por que vos arrastais dentro da noite murmurosa
 Com os vossos braços longos em atitude de êxtase?
 Vedes alguma coisa
 Que esta luz que me ofusca esconde à minha visão?
 Sentis alguma coisa
 Que eu não sinta talvez?
 Porque as vossas mãos de nuvem e névoa
 Se espalmam na suprema adoração?
 É o castigo, talvez?

Eu já de há muito tempo vos espio
 Na vossa estranha caminhada
 Como quisera estar entre o vosso cortejo
 Para viver entre vós a minha vida humana...
 Talvez, unido de vós, solto por entre vós
 Eu pudesse quebrar os grilhões que vos prendem...

Sou bem melhor que vós, almas acorrentadas
 Porque eu também estou acorrentado
 E nem vos passa, talvez, a idéia do auxílio
 Eu estou acorrentado à noite murmurosa
 E não me libertais...
 Sou bem melhor que vós, almas cheias de humildade
 Solta ao mundo, a minha alma jamais irá viver convosco.

Eu sei que ela já tem o seu lugar
 Bem junto ao trono da divindade
 Para a verdadeira adoração.

Tem o lugar dos escolhidos

Dos que sofreram, dos que viveram e dos que compreenderam.

(MORAES, Vinícius. Poesia completa e prosa. 1998. P. 161)

Um poema que analisando o seu título “Místico”, tem tudo a ver com sua primeira fase, transmite uma insegurança, desespero, diversos aspectos de religiosidade e espiritualização.

*“O ar está cheio de murmúrios misteriosos
E na névoa clara das coisas há um vago sentido de espiritualização...
Tudo está cheio de ruídos sonolentos
Que vêm do céu, que vêm da terra
E que esmagam o infinito do meu desespero”*

Versos ligados pelo mesmo desejo de entender os mistérios que envolvem o espírito. Dominado pela idéia de mostrar o que acontece em determinado momento, revelar seu sentimento.

*“No olhar aberto que eu ponho nas coisas do alto
Há todo um amor à divindade (...)”.*

Vinícius revela seu lado religioso, explicando que “as coisas do alto”, são o céu e todos que habitam nele e demonstra o seu amor.

Vinícius que na sua obra inclui poemas metafísicos, carregados de misticismo e de uma religiosidade que o acompanha na primeira fase, aponta suas tensões iniciais, como caracteriza Carlos Felipe Moisés: - “É evidente a preocupação religiosa, sob a forma de intensa angústia”.

Nesse contexto, Vinícius expressou suas características intimistas, introspectivas, sendo que para o poeta o importante nessa primeira fase, era demonstrar o seu sentimento, o mistério revelado na aspiração do místico, da vontade de trabalhar sua alma, seu espírito esquecendo-se do corpo e da realidade.

De fato, as preocupações espiritualistas da primeira fase do poeta já envolvida com outras espécies, a sua procura de uma solução para inúmeros problemas de adolescente e jovem, as suas questões de artista, juntamente com o pessimismo, a aparente amargura, o tédio romântico focalizam o misticismo do poeta que provém de necessidades naturais inelutáveis de características de personalidade, de influências ambientais e de um embasamento religioso que estavam presentes na sua imaturidade, no seu aprimoramento como poeta, como homem e como cidadão.

Vinícius de Moraes na sua primeira fase cultivou misticismo católico e o prolongamento das matrizes simbolistas, mas é como poeta Modernista que ganha maior destaque, por conta das suas poesias que retratam de forma marcante a realidade.

O próprio Vinícius é mais explícito, quando considera sua obra dividida em duas partes: - “A primeira, transcendental, freqüentemente mística, resultante de sua fase cristã (e a segunda) estão nitidamente marcados os movimentos de aproximação do mundo material, com a difícil, mas consistente repulsa ao idealismo dos primeiros anos”.

Vinícius passou por uma fase de transição, superou seu lado místico, afinal o negara bastante, encontra-se como poeta moderno e deixa os seus versos fluírem, à medida que seus sentimentos surgem.

Manuel Bandeira classifica que:

Desde *O caminho para a distância*, através de *Forma e exegese*, *Ariana, a mulher* e *Novos Poemas*, a evolução do poeta se vem processando com uma abundância e variedade que nos deixa a nós, seus admiradores e amigos, convencidos de estarmos diante de uma força criadora de natureza sem precedentes em nossa literatura. Porque ele tem o fôlego dos românticos, a espiritualidade dos simbolistas, a perícia dos parnasianos (sem refugar, como estes, as sutilezas barrocas), e finalmente, homem bem do seu tempo, a liberdade, a licença, o esplêndido cinismo dos modernos. (BANDEIRA, 1998. p 80)

O poeta que transcorreu por entre seus próprios tempos, uma busca que pela sua identidade para adaptar-se ao Modernismo, considerando a diferença entre os seus versos da primeira fase e da fase seguinte, onde atende aos seus desejos mais íntimos sendo uma necessidade de expressar realmente o que sente.

Abandona sua primeira fase considerando que esta não o satisfaz, percebendo que um sentimento mais forte o invade e encontra-se envolvido no seu próprio sensualismo que atinge toda a sua poesia.

A perigosa monotonia dos versos chamados “bíblicos” de que se valeu largamente o poeta em sua primeira fase, foi habilmente contornada. Vinícius de Moraes não insistiu na fidelidade a um tipo de verso que já não se adaptava à sua mensagem. Desde o momento em que o seu sensualismo latente começou a surgir mais nítido, aflorando de seus poemas, a forma de vesículos foi sendo abandonada, porque à sua perspicácia de artesão não escapou a singularidade que importaria o procurar unir uma forma espiritualizante a um conteúdo já materializado. (COUTINHO, 1998. p. 120)

Vinícius apresentou livros que, a primeira vista, revelam toda a diferença dos seus versos, como: *Caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935) e *Ariana, a mulher*, constituem livros iniciais, portanto representantes da sua religiosidade. Livros ainda imaturos que passam por uma transição e nos seguintes, que já possuem todo o seu caráter moderno e que veio confirmar sua capacidade como grande poeta, como: *Novos poemas* (1938), *Cinco elegias* (1943) e *Poemas, sonetos e baladas* (1946).

Um escritor que visivelmente apresenta contrastes em suas obras, mas que revela uma poesia rica em imagens, que transporta o leitor ao seu mundo, quase como se tivesse a intuição do verso.

Seu verso evolui, seu pensamento evolui.

Estudar a poesia de Vinícius de Moraes é, a todo momento, enfrentar uma criação de extraordinária riqueza formal, onde, aos primeiros versos em geral livres, longos, despojados de rigor, se sucedem aos poemas rimados e metrificados, as baladas e sonetos de seus últimos livros que, afinal parecem ser os da sua predileção. Quer no primeiro, quer no segundo caso, o poeta foi, de modo geral, muito feliz artista, quase como se tivesse a intuição do verso, circunstância que é, às vezes, de resultados definitivos para um poeta. (COUTINHO, 1998. p 119)

Marcada a transição da sua poesia e toda a evolução dos seus versos, fluem como tentativa de expressar todo o seu sentimento e marcar definitivamente seu nome na literatura brasileira.

Vinícius influenciado pelo Modernismo e passada sua fase de transição, amadurece seus sentimentos e suas poesias. Retrata poemas de cunho extremamente romântico, social. Concilia toda a sua vida pessoal com suas obras, expondo acontecimentos do cotidiano e repassando sentimentos em seus versos.

Pode-se analisar sua poesia de caráter moderno observando todo o contexto que a envolve, o que nosso poeta permitiu nos passar.

Analisar sua obra e conhecê-lo um pouco mais, faz o pesquisador viajar por entre seus sentimentos, conhecendo-os a fundo, partilhar das suas emoções, dos seus encontros, desencontros, amores, decepções, enfim “invadir” sua intimidade.

O poema “Ternura” nos passa essa sensação, em que revela os sentimentos desse escritor, fala do seu amor que, talvez, não esteja sendo correspondido. Revelou-se um poeta de grande sucesso, com seus poemas que falam de si mesmo e por isso, em especial esse poema, ele retrata uma angústia por expor seu sentimento e a amada fugir desse amor.

Sua irmã Laetitia de Moraes revela que:

Nesse seu perambular pelo mundo, conheceu Vinícius o sucesso, a glória. Teve o amor, amores, diria eu que Vinícius deu mais de si do recebeu, amou mais do que foi amado – como dele exigiram os seus admiradores, os seus amigos. (MORAES, 1998. p. 39)

Considerando-se que Vinícius trata o amor em sua poesia como algo fundamental, porque este é essencial em sua vida. Trata-se de um amor sem igual que ele revelou por diversas mulheres e pela vida. Descobriu-se que é capaz de expor isso e assim conquistar quem lê.

O seu entendimento dessacralizado do amor afasta-o do *amor cortês*, medieval, escolástico, para aproximá-lo do *amor amor*, romano, dos poetas romanos, pré-cristãos. É o lirismo da posse e não da corte, já que a mulher emerge não como ser ideal mas como elemento provocador de experiência (...) Porque sabe as limitações, advém a melancolia: resolvida, faça-se justiça, com a objetividade do herói moderno. Ele nos lembra os líricos romanos que registraram uma experiência carnal do amor, vista da sua tessitura emotiva. E assim, o confessionalismo transcendental da primeira fase foi sendo substituído pela significação trágica do amor, quando o poeta optou por uma radical poetização da experiência erótica. (PORTELLA, 1998. p. 138)

Uma poesia que a começar pelo título “Ternura” expressa uma forma de amor, de gostar um tanto quanto carinhosa, mas no trecho da poesia onde cita:

*“Eu te peço perdão por te amar de repente
embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos (...)”.*

Mostra uma declaração de amor a alguém que, por mais que conheça os seus sentimentos, o ignora, o despreza. O que vem a se confirmar nos versos:

*“Das noites que vivi acalentado
pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo”.*

Uma amada que conhece o sentimento do seu amante, mas prefere fugir enquanto este busca tê-la o mais próximo possível, para quem sabe, despertar nela os mesmo sentimentos.

*“E só te pede que te repouses quieta, muito quieta.
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade olhar extático da aurora”.*

Uma poesia que conta todo o seu amor, um lirismo persistente na maioria das suas poesias.

O “Poetinha”, como era conhecido, mostrou-se um verdadeiro amante, onde conquistar mulheres e buscar nelas o amor que para ele era algo fundamental torna-se o segredo de toda sua existência.

Admirado, querido e respeitado em meio aos críticos, aos amigos, aos leitores, enfim todos que o conheciam ou que podiam desfrutar da sua poesia, pois canta a mulher, a vida social, seus sentimentos mais íntimos, de forma natural e consegue comover todos ao seu redor.

Mas Péricles Eugênio da Silva Ramos afirma que “entregando-se a pesquisas de dicção, não chegou Vinícius a cristalizar sua poesia em expressão irreduzível própria”, ou

quando diz que “até como sonetista Vinícius de Moraes não descobriu o seu modo imperativo de dizer” e que “boa parte de seus sonetos com efeito, são pastiches quinhentistas”.

Observa-se uma verdadeira crítica as poesias, a obra de Vinícius, no entanto Otto Lara Resende afirma que:

Vinícius é um dos que aceitou o desafio e saiu-se bem dele. Seu lugar, na volta ao soneto, e volta houve entre nós, está historicamente assegurado. Seus sonetos, longe de serem acadêmicos, isto é, frios, natimortos, são essencialmente modernos: respiram a mesma naturalidade de suas melhores composições. (RESENDE, 1998. p. 91)

Sua poesia acontece de forma brilhante e extraordinária. Revela um poeta compromissado com o que faz e faz poesia de qualidade.

Afrânio Coutinho diz que “Vinícius de Moraes, com o seu último livro, inteiramente de sonetos, demonstra esse privilégio de ser o reabilitador do soneto, nos quadros da poesia brasileira contemporânea”.

Sua obra poética flui de forma satisfatória, impressionando a todos que a observam, analisam e conhecem. A sua carreira se liga a grandes obras influenciadas pela sua própria vida e pelo meio que o envolve.

Poesia rica, diversa que proporciona uma boa leitura e faz com que o leitor se sensibilize, ou mesmo, se permita encontrar em seus versos fragmentos da sua própria vida.

Vinícius busca num tom lírico, dramático e até melancólico toda a justificativa por não entender a falta de amor, ou mesmo para esbanjar amor em demasiado.

Tem como seus predecessores e mestres o conhecimento técnico da métrica e o virtuosismo retórico, o que lhe permite jogar com todas as soluções do passado e do presente; tem a invenção fecunda, o amor ao paradoxo, o humor, e até uma dose suficiente do romantismo para que suas sínteses ousadas e seus hermetismos ocasionais permaneçam líricos, musicais e acessíveis com um pouco de boa vontade ou de sensibilidade da parte do leitor. (MILLIET, 1998. p. 140)

Sua linguagem é direta, usa palavras realistas e ao mesmo tempo muito líricas para descrever uma confiança, uma ternura física e a plenitude dos sentidos. Deslocando toda a sua temática na intimidade dos afetos e num sensualismo erótico.

A MULHER QUE PASSA

Meu Deus, eu quero a mulher que passa.
Seu dorso frio é um campo de lírios
Tem sete cores nos seus cabelos
Sete esperanças na boa fresca!

Oh! Como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias!

Teus sentimentos são poesia
Teus sofrimentos, melancolia
Teus pêlos leves são relva boa
Fresca e macia
Teus belos braços são cisnes mansos
Longe das vozes da ventania

Meu Deus, eu quero a mulher que passa!

Como te adoro, mulher que passas
Que vens e passas, que me sacias
Dentro das noites, dentro dos dias!
Por que me faltas, se te procuro?
Porque me odeias quanto te juro
Que te perdia se me encontravas
E me encontrava se te perdias?

Porque não voltas, mulher que passas?
Porque não enches a minha vida?
Porque não voltas, mulher querida.
Sempre perdida, nunca encontrada?
Por que não voltas à minha vida?
Para o que sofro não ser desgraça?

Meu Deus, eu quero a mulher que passas?

Eu quero-a agora, sem mais demora
A minha amada mulher que passa!

No santo nome do teu martírio
Do teu martírio que nunca cessa
Meu Deus, eu quero, quero depressa
A minha amada mulher que passa!

Que fica e passa, que pacífica
Que é tanto pura como devassa
Que bóia leve como a cortiça
E tem raízes como a fumaça

(MORAES, Vinícius de. *Poesia completa e Prosa*. 1998. p. 246 e 247)

Uma poesia marcada por um tom de sensualismo, onde os sentimentos despertados por essa mulher que passa são os mais puros desejos. O poeta analisa todos os detalhes do corpo da mulher, senti sua falta e pedi para tê-la o mais rápido possível.

*“Meu Deus, eu quero a mulher que passa
Seu dorso frio é um campo de lírios
Tem sete cores nos seus cabelos
Sete esperanças na boca fresca!”.*

O mistério de vê-la passar e não poder tocá-la naquele instante só faz aumentar o seu desejo, a vontade de tê-la, de sentir amadurecer esse sentimento.

A poesia de Vinícius de Moraes arrasta-o para um reconhecimento merecido diante de obras que marcaram uma geração.

Poeta de intenso sentimento, que sabe como ninguém expressá-los. O que há de mais profundo na sua alma e no seu coração, ele consegue traduzir em palavras que emocionam e agradam quem as lê.

Com poesias líricas ou mesmo na sua primeira fase com poesias ainda imaturas, revelavam toda a capacidade desse grande poeta, que viveu por amor e amou por diversas vezes, sempre de forma diferente. Desejou, amou, foi amado, foi rejeitado, enfim viveu de uma forma intensa e soube de forma significativa expor os acontecimentos da sua vida.

Na sua trajetória Vinícius expressou suas características românticas, sendo que o importante para ele era demonstrar seu sentimento, a vontade de trabalhar seu coração, seu amor, pensando, somente, no que lhe dava prazer e na sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vinícius de Moraes, poeta admirável e respeitado, é responsável por uma das mais sólidas construções líricas da nossa poesia, embora podemos citar sua primeira fase com poesias religiosas e místicas.

Essa divisão na sua obra deu-se ao fato de que, de início, influenciou-se pelo Neo-simbolismo e pela “corrente espiritualista” e prendeu-se aos seus próprios medos e angústias, no entanto, produziu poesias imaturas, mas que tinham características marcantes.

Sua obra ficou realmente conhecida diante da exploração dos seus sentimentos, da realidade, dos acontecimentos do dia-a-dia, enfim quando analisou o amor, o social, a mulher e tudo que o envolvia.

Enriqueceu nossa literatura com poesias fundamentalmente dramáticas, onde ele aposta tudo no jogo das emoções e este, torna-se o caminho que o levará a condição de grande poeta da literatura brasileira.

Pesquisar sobre sua trajetória poética proporcionou um enriquecimento interior inigualável. Versos que discorrem sobre verdadeiros sentimentos e um amor que lhe é natural e razão fundamental da sua vida.

O “Poetinha” que amou de forma intensa e esse amor que deu sentido a sua vida. Superou suas inseguranças iniciais e marcou com poesias sensíveis e ao mesmo tempo tentadoras e ricas em um sensualismo erótico.

Carlos Drummond de Andrade define o amigo e sua poesia como:

Vinícius passou a vida preocupado, à sua maneira, usando meios próprios de expressão, com o problema do destino e da finalidade do homem. Para ele, a princípio, essa finalidade consistia na identificação com o Absoluto; depois, com o Tempo, e para sempre, com o Amor, que compreende uma vida social e individual fundada na justiça e na paz. A plena realização do amor era, a seu ver, a razão da vida, e a poesia era um meio de tomar conhecimento e de espalhar essa verdade. Sua vida foi a ilustração do seu ideal poético. Ele queria um mundo preparado para o amor, livre de limitações, pressões, humilhações, sócias e econômicas. Ora, um ideal desta ordem é, certamente, naturalmente eterna, e Vinícius defendeu com muita eficácia, quer na poesia pura quer na poesia em forma de música. (ANDRADE, 1998. p. 348)

Vinícius queria o amor em todas as suas formas e soube expressar isso muito bem, em seus poemas.

Pesquisar, analisar e refletir a cerca das inúmeras poesias deste escritor, de renome mundial, se torna uma oportunidade ímpar para qualquer pesquisador, visto que, lhe permitirá conhecê-lo melhor, e conseqüentemente, entender, além desse lado obscuro, imaturo e imaginário, presente em todas as obras da primeira fase, a maneira incrível como trabalha o amor, o lado romântico, sentimental e dramático. Estudar Vinícius de Moraes possibilita a quem pesquisa, viajar por um universo mágico, no qual os sentimentos do autor estão a flor da pele e por esse motivo, consegue emocionar e envolver o leitor.

A vasta e rica obra de Vinícius é indicada para as estudantes dos cursos de letras, para os apaixonados por poesia e para os amantes da boa literatura de maneira geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio & CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira – Modernismo – História e Antologia*. 10ª edição. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1998.

CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura brasileira*. Editora Atual. São Paulo, SP. 1997. P. 400.

CÍCERO, Antonio & FERRAZ, Eucanaã. *Vinicius de Moraes – Nova Antologia Poética*. Companhia de bolso. São Paulo, SP. 2005.

COUTINHO, Afrânio. *Vinicius de Moraes – Poesia completa e prosa*. Editora Nova Aguilar. Rio de Janeiro, RJ. 1998.

Disponível no portal www.viniciusdemoraes.com.br Acesso dia 01/11/2005.

Disponível no portal www.releituras.com/vinicius_bio.asp-41k. Acesso dia 01/11/2005.

Disponível no portal www.culturabrasil.pro.br/vinicius.htm-27k. Acesso dia 01/11/2005.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Artigos Científicos*. Editora Avercamp. São Paulo – SP, 2004.

MÓISES, Massaud. *História da literatura brasileira – Modernismo*. Vol. V. 3ª edição, revista e ampliada. Editora Cultrix. São Paulo, SP. P. 360.

NICOLA, José de. *Literatura brasileira – das origens aos nossos dias*. Editora Scipione. São Paulo, SP. 1998